

Fernando Molica

O mais fiel e inegociável dos amores

O mundo seria mais pacífico se dedicássemos ao outro pelo menos uma parcela do amor, da compreensão e da capacidade de perdão que temos por nossos times. O amor por um clube é talvez a mais antiga das paixões não obrigatórias (pai, mãe, avós, irmãos), e o mais inegociável, casamento indissolúvel - não se admite divórcio, separação, troca de cores, por mais que nos faça sofrer.

A adesão a um clube costuma vir vem por influência da família direta, principalmente do pai. Mas há casos em que a identificação é incentivada por um outro parente, por um amigo. Há também episódios de amor à primeira vista, da criança que, um dia, declara torce por um determinado time, e ponto.

Questões conjunturais contribuem para a opção, equipes que ficam muito tempo na fila de títulos tendem a conquistar menos torcedores, meninos ou meninas que, diante de uma sucessão de fracassos, resolvem adotar outra camisa. Acontece.

O mais importante, é que não costumamos nem saber porque torcemos por esse ou

aquele time. Fica parecendo que nascemos assim, que não houve dúvida ou alternativa: “Não escolho, fui escolhido”, como costuma cantar a torcida do Botafogo.

Com o tempo, passamos a nos identificar com características supostamente típicas da torcida que virou nossa. Há características históricas ou culturais, os italianos do Palmeiras, os portugueses do Vasco, a identificação popular de Corinthians, Internacional, Flamengo ou Santa Cruz; o elitismo tricolor de Fluminense, São Paulo e Grêmio.

Esses traços deixados pelos fundadores não explicam tudo, modificam-se com o tempo, mas são ideláveis, mantêm-se como o batismo católico, uma espécie de tatuagem na alma que jamais poderá ser apagada. E aí chego ao Botafogo, clube fundado por um bando de garotos do Largo dos Leões, no Humaitá, aqui pertinho de casa.

Por mais que, nós, alvi-negros, fiquemos velhos, não perdemos as espinhas que certamente brotavam na cara daqueles rapazolas que resolve-

ram criar um clube de futebol. Daí talvez nossa inconstância, dramaticidade, esperança e pessimismo, nossa capacidade de circular pelo inferno quase ao mesmo tempo em que damos voltinhas pelo paraíso. Quer algo mais adolescente do que a variação de humores de 2023 para 2024?

Em 30 de novembro de 2023, publiquei no meu blog um a crônica intitulada “O Botafogo ou a vida”, em que refletia sobre a tragédia representada pela perda do título brasileiro que era praticamente nosso. No texto, eu falava da necessidade de ter um afastamento do time, até por questões básicas de sobrevivência: “É quase impossível combinar racionalidade e fé, mas é preciso tentar não se tornar escravo de um culto que teima em ressaltar minhas limitações e meus fracassos, que me puxa para um abismo”, escrevi.

Ainda disse acreditar que o Botafogo, um dia, iria ressuscitar; como no mito de Xangô, sobreviveria ao próprio suicídio. O renascimento veio de forma rápida do que pensei.

Exatamente um ano depois, eu e meus filhos estávamos em Buenos Aires comemorando a inédita Libertadores; oito dias depois, faríamos outra festa no Nilton Santos.

Clubes nascem de um projeto comunitário, mas depois ultrapassam limites de bairros, cidades, estados; passam, com suas qualidades e defeitos, a pertencer aos seus torcedores, que neles projetam suas próprias características, formam estranhas confrarias.

A torcida do Botafogo é talvez a única no mundo que tem um cântico que, embalado por uma melodia triste, remete ao fracasso: “Momentos ruins eu já vivi...”: uma pista do quanto somos complicados. A lógica do preto e do branco contribui para isso, a tensa convivência entre a ausência de cores e a soma de todas elas, padrões que não se misturam, ficam ali, um olhando desconfiado pra cara do outro - cabe a cada um nós conviver com esse destino iluminado pela estrela, como disse Armando Nogueira, somos um time que tem como símbolo algo criado por Deus. Não é pouco.

EDITORIAL

Passo importante a um direito necessário

Tornar o turismo acessível não é um favor, mas um dever. É com essa frase que iniciamos este editorial. A acessibilidade em pontos turísticos não é apenas uma questão de infraestrutura, mas sim, o respeito aos direitos humanos e da inclusão social. Se estamos falando de um ‘destino’, ele deve ser conhecido por todos, sem distinção, para que o mesmo seja, de fato, acolhedor, garantindo que pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, incluindo cadeirantes, possam acessar e desfrutar de suas atrações.

Diante deste cenário e de inúmeras críticas, já que mesmo o Brasil possuindo um dos maiores potenciais turísticos do mundo, a realidade do nosso país ainda está longe da ideal. O Ministério do Turismo afirmou que vem avançando e dando passos importantes nesta questão.

Nem todos os locais que recebem turistas no território brasileiro garante essa acessibilidade que, inclusive, está presente nas normas do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Enquanto algumas cidades investem em adaptações, como rampas, calçadas niveladas, transporte acessível e

hotéis adaptados, como por exemplo: cadeiras anfíbias no Nordeste e os museus audio-descrição no Centro-Oeste, outras localidades permanecem negligentes.

Merece aplausos a iniciativa do MTur, o Programa Turismo Acessível, que vem dando passos largos para reforçar essa importância como um direito, primeiramente, e também oportunidade de desenvolvimento econômico e de inclusão social. Já falando diretamente com outros municípios turísticos, aqueles do interior do país, que nem sempre recebe tamanha visibilidade como capitais e grandes cidades, o próprio Ministério do Turismo disponibiliza um Guia com dicas de como atender bem turistas com deficiência. Algo simples e que pode mudar a vida de muitos que desejam conhecer os locais e acabam não conseguindo.

O turismo acessível movimenta bilhões globalmente e beneficia não apenas pessoas com deficiência, mas também idosos e famílias com crianças pequenas. Cidades que se tornam inclusivas ampliam sua base de visitantes e mostram ao mundo que estão alinhadas com os princípios de sustentabilidade e igualdade.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Mulheres ganham quase 21% a menos que os homens no Brasil, aponta IBGE. Número de jovens nem-nem é o menor desde 2012

1-TARCÍSIO MANTÉM DERRITE, MAS PREPARA INTERVENÇÃO NA SEGURANÇA. Governador quer tirar corregedorias de dentro das polícias, vai pilotar troca de câmeras nas fardas e determina mudanças na Operação Verão. Por Vera Magalhães. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, manterá Guilherme Derrite como secretário de Segurança Pública, mas começará a semana “dentro” da pasta, na definição de pessoas próximas. Ele vai acompanhar de perto a implementação de uma série de medidas que estão sendo classificadas como de correção de rumos depois da explosão de casos de violência, sobretudo envolvendo policiais militares, nos últimos meses. (...) (O Globo)

2-MICHEL TEMER REJEITA SER VICE DE JAIR BOLSONARO após “fortes indícios” de tentativa de golpe. “Não se pode já condenar os indiciados, mas há indícios fortíssimos”, afirmou Temer, destacando a necessidade de investigação para apurar as evidências. (...) (DCM-Diário do Centro do Mundo)

3-CÂMERAS E LETALIDADE MENOR. Por Thaís Augusto. Pelo menos 24 países no mundo usam câmeras corporais em uniformes policiais. No Brasil, a tecnologia começou a ser testada em 2012. No Reino Unido, diferente do Brasil, onde a tecnologia tenta

reduzir os casos de uso de força excessiva, o país estruturou um modelo onde as câmeras poderiam inibir comportamentos criminosos, reduzir as tensões na abordagem policial e ajudar na coleta de provas. (...) (UOL)

4-ANO MAIS QUENTE DA HISTÓRIA. 2024 será o ano mais quente da história humana. Com dados de novembro, conclusão é que temperatura vai superar recorde de 2023. Os dados revelados na madrugada de segunda-feira (9) mostram que, de janeiro a novembro deste ano, as temperaturas médias globais ficaram 0,72°C acima da média de 1991 a 2020 —o maior valor já registrado para esse intervalo e 0,14°C superior ao mesmo período de 2023. (...) (Folha de S. Paulo)

5-MULHERES GANHAM MENOS. Mulheres ganham quase 21% a menos que os homens no Brasil, aponta IBGE. Rendimento médio da população ocupada revela desigualdade de gênero no país. Homens tiveram renda média de R\$ 3.271, e as mulheres, R\$ 2.588. Por Galtieri Rodrigues. A diferença salarial entre homens e mulheres, no Brasil, ainda está longe de ser resolvida. (...) (Metrópoles)

6-NEM-NEM. IBGE: número de jovens nem-nem é o menor desde 2012. Dados do IBGE mostram que 10,3 milhões de brasileiros entre 15

e 29 anos não estudam e nem trabalham. Esse é o menor número registrado. Por Luana Viana. Dados da pesquisa sobre a Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2023, divulgados quarta-feira (4/12), revelam que o Brasil atingiu o menor número, desde o início da série histórica de 2012, de jovens nem-nem entre 15 a 29 anos, ou seja, aqueles que não estudam nem trabalham. O número de jovens nem-nem em 2023 era de 10,3 milhões, o que equivale a 21,2% da população nessa faixa etária, de acordo com os dados da Síntese de Indicadores Sociais divulgada pelo IBGE. (...) (Metrópoles)

9-MUSEÓLOGA E NOTRE DAME. ‘Pariscambi’: Conheça a museóloga da Baixada Fluminense que trabalhou na restauração da catedral de Notre Dame, em Paris. Carolina Ferreira explica que Notre-Dame — que reabriu no sábado, após cinco anos fechada para reformas por conta do incêndio — reúne em seu acervo os mais variados tipos de arte. Por Felipe Grinberg. Em 1961, Paracambi se emancipou na Baixada Fluminense. Naquele mesmo ano, no coração de Paris, na França, a Catedral de Notre Dame completava 615 anos de inauguração. Separadas por 9 mil quilômetros, a igreja francesa e o município fluminense têm pouco

em comum, a exceção de Carolina Ferreira, museóloga nascida em Paracambi e que ajudou a reconstruir um dos símbolos da França. Paracambiense com orgulho, ela estudou no campus de Paracambi do Instituto Federal do Rio de Janeiro e depois cursou museologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Logo depois, Carolina se mudou para fazer seu mestrado na França e ao terminar mais essa etapa dos estudos se candidatou para trabalhar na recuperação da Notre-Dame, que foi parcialmente destruída em um incêndio em 2019. A museóloga se tornou gerente de acervos da Catedral de Notre-Dame de Paris na Direção Regional dos Assuntos Culturais do Ministério da Cultura. (...) (O Globo)

10-QWEN: a inteligência artificial chinesa que derrota o ChatGPT e o Gemini. Comparações entre modelo chinês e chatbots mais famosos mostram que o concorrente asiático dá respostas mais precisas e atende mais necessidades de personalização do usuário. Por João Pedro Adania. (...) (O Estado de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

Um refúgio na Torre

Brasília, cidade de horizontes amplos e ritmo acelerado, encontra na Fonte da Torre de TV um oásis de serenidade. Localizada no coração do Plano Piloto, a fonte oferece um contraste marcante com o caos urbano que a circunda. O monumento está ali para lembrar que, apesar do status de metrópoles, a Capital ainda mantém algumas características de cidade do interior. Enquanto as avenidas ao redor fervilham com carros e pedestres apressados, a fonte se ergue como um espaço de paz, onde o tempo parece desacelerar.

Com seus jatos d'água que atingem 50 metros de altura e quase 4 milhões de litros em movimento constante, o local atrai muitos visitantes diariamente. Mais do que um ponto turístico, é um refúgio para moradores e trabalhadores da região. No final da tarde, sob o pôr do sol, casais e amigos se reúnem em um cenário que combina a leveza dos pássaros com o som relaxante da água em movimento.

A fonte também se destaca como espaço de inclusão. Em um ambiente acolhedor, é comum ver famílias, jovens e membros da comunidade

LGBTQIA+ convivendo em harmonia. O local é lembrado por seu clima seguro e tranquilo, mesmo à noite, sendo um ponto de encontro para aqueles que buscam um momento de respiro em meio à rotina intensa. Há sempre os carrinhos de vendedores de pipocas e algodão doce e também a presença da patrulha da Polícia Militar do DF (PMDF).

Ao redor, a cidade pulsa com pressa e obrigações, mas na fonte, o ritmo é outro. Os frequentadores conversam calmamente, observam as águas ou simplesmente apreciam o céu aberto, compondo uma paisagem que inspira a introspecção. Diferente de espaços que perderam a tranquilidade, como o Conic ou até o tradicional Parque da Cidade, a fonte mantém sua essência de acolhimento e segurança, tornando-se um refúgio de convivência e contemplação.

Mais do que um monumento arquitetônico ou uma atração turística, a Fonte da Torre representa algo maior: a oportunidade de desconectar do ritmo frenético e se reconectar com o simples. Ali, o movimento cede lugar à contemplação, criando uma ilha de tranquilidade dentro da capital.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ITÁLIA E VATICANO ESTREITAM RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de dezembro de 1929 foram: Herdeiros do trono italiano são recebidos pelo Papa

Pio XI, num gesto de aproximação da família real da Itália com o Vaticano. Situação no Haiti, ocupada pelos EUA, é de franca revolta

social. URSS e China inclinadas a um acordo de paz pela Manchúria. Governo inaugura, apesar da chuva, a Alfândega de Niterói.

HÁ 75 ANOS: CHINA É TOMADA POR COMPLETA PELOS COMUNISTAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de dezembro de 1949 foram: Guerra civil praticamente liquidada na China, com o

país tomado pelas tropas comunistas de Mao Tse-Tung. ONU censura a o governo da África do Sul por sua atuação no território. Comissão de

Finanças da Câmara debate o projeto de federalização de algumas faculdades de Medicina do país e o abono de natal dos servidores.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.